



AÇÃO CRISTÃ VOVÔ ELVÍRIO

Viver para aprender, aprender para viver!

JORNAL

★ Estrela Guia de Aruanda ★

Ano XI
Maio de 2022
Edição Especial
Distribuição Gratuita

Um projeto Ação Cristã Vovô Elvírio

**VAI CHEGANDO COM OLHAR SERENO
ROSTO TRANQUILO
SORRISO NOS LÁBIOS
ARRUDA NA ORELHA
ANDAR CALMO
GUINÉ NAS MÃOS**

**COM PALAVRAS SIMPLES
MAS, COM SABEDORIA
TOCA NA ALMA DE TODOS OS FILHOS
UM CHAZINHO
UM BENZIMENTO
UMA MANDINGA
PRA CADA MOMENTO**

**NOS PUXA A ORELHA
MAS, COM MUITO AMOR
É QUASE UM CARINHO
NEM CHEGA A SENTIR DOR**

**CACHIMBO NA BOCA
ARRUDA NA ORELHA
GUINÉ NA MÃO
MUITO, MUITO AMOR NO CORAÇÃO**

Ana Castro - Médium do ACVE





ESCLARECIMENTOS

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Querida (o) consulente,

- Seja muito bem vinda (o)!
- Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e SAGRADO.
- Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas.
- Evite bermudas, roupas curtas, transparentes, decotadas etc.
- Você está convidada (o) a cantar e bater palmas durante os pontos. Nos demais momentos, faça silêncio.
- DESLIGUE O CELULAR.
- O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.
- Dúvidas e sugestões:
acve@acve.com.br, no WhatsApp (61) 98319.1830 e ainda no Instagram @acve.acve

TEM MUITO CONTEÚDO LEGAL AQUI

- O encontro com o terreiro..... 03|
- Vô, vózinho, vovô, pai, preto-velho..... 04|
- Os ciganos, o vinho e a prosperidade..... 05|
- Os ciganos na umbanda (parte 1)..... 06|
- Salve os pretos-velhos..... 06|
- Uhhmm.. que cheirinho incrível!..... 07|



"Felizes são aqueles que, por onde passam, deixam sementes de amor, de bondade, de afeto."

Divaldo Franco

**GIRAS DE ATENDIMENTO,
AOS SÁBADOS.
AS 14:30H**

**O PORTÃO ABRE AS 10H, FICHAS
DISTRIBUÍDAS A PARTIR DAS 12H.**

SIGA NO INSTAGRAM



@acve.acve

ACESSE O SITE



www.acve.com.br

*Calendário atualizado, curiosidades,
conteúdo e muito mais...*

Programação de

junho

4 | Gira de atendimento de Pretos-Velhos

11 | Homenagem a Exús - Gira de Esquerda

18 | Gira de atendimento de Pretos-Velhos

24 | Gira em PALMELO/GO - Homenagem a Xangô - Gira de Pretos-Velhos

25 | Homenagem a Xangô - Gira de Pretos-Velhos



O ENCONTRO COM O TERREIRO

Isabela Britto - Consultante do ACVE



A primeira gira pode causar várias impressões: para alguns, é assustadora; para outros, transformadora. O fato é que se trata de uma experiência única, identificando-se ou não com a magia da Umbanda.

Eu cresci no catolicismo e, quando tive poder de escolha, decidi conhecer o espiritismo. Identifiquei-me com vários pontos, mas fui desencorajada pelo medo de abrir caminho, para que eu visse ou ouvisse uma alma desencarnada. Passei por alguns cultos evangélicos, porém, não senti conexão. Por acaso, se é que se pode dizer que existe acaso nessa vida, fui encontrando conhecidos que frequentavam a umbanda e uma luz acendeu em mim. Apesar da curiosidade, faltava aquele elo entre a vontade de conhecer e ter alguém de confiança que frequentasse. No tempo certo, aconteceu.

Era um sábado, dia bonito e meu primeiro sentimento ao entrar no centro foi de paz, com uma energia boa que a área externa do lugar nos proporciona. Ver a imagem de Oxalá, até então conhecido apenas como Jesus, fez eu me sentir em casa. Logo abaixo, estavam miniaturas da Branca de Neve e os Sete Anões, o que deu o tom do inesperado que estava por vir. Aquelas pessoas de branco, enfeitadas com colares coloridos, as crianças correndo e felizes, aqueceram meu coração.

Antes de entrar no galpão, começaram as instruções e as explicações de alguns dos símbolos que ali estavam e do que precisava ser seguido. Muita informação ao mesmo tempo, porém, fiquei fascinada por cada uma delas e encantada com o significado de cada firmeza, das inúmeras corujas, do congá. Sem me atentar, sentei-me ao lado da firmeza de boiadeiros, o que, mais tarde, observando com carinho, me fez lembrar e sentir meu avô materno, apaixonado por boiadas e fazendas. Nada é por acaso naquele lugar!

A gira começou e cada momento trouxe uma emoção diferente. Ver os pais de santo, seguidos pelos demais médiuns na tronqueira e os cambones focados em servir, exaltaram o respeito e a reverência aos que se dedicam à umbanda. A fumaça dos cigarros, charutos e cachimbos, milagrosamente, não me incomodaram. Os primeiros sons da curimba, as palmas ritmadas e uma ou outra letra que me era familiar preencheram minha alma. Os médiuns incorporando foi o que me causou mais estranhamento, porém, o respeito à religião, a energia boa do lugar, a gentileza da pessoa que me levou, a curiosidade e um contato prévio com espiritismo abriram minha mente e meu corpo para aquela experiência. Tanto que meus braços e pernas ficaram dormentes por uma ou duas vezes.



Chegou a hora do atendimento individual, o que considero como fechamento dessa experiência única como consultante. Fui recebida por um "vôzinho", que me perguntou o que eu estava querendo e me ouviu, assim como os bons avós fazem com seus netinhos. A emoção falou mais alto e as lágrimas escorreram, senti-me acolhida por aquela entidade e pela cambone, que anotava tudo que o "vô" pedia e que me olhava com tanto carinho.

Saí de lá com algumas velas para firmar, recomendações, ombros relaxados, coração cheio, alma leve e a certeza de que iria voltar o quanto antes. Ou quando o acaso achasse que fosse o momento.

Salve a umbanda!
Axé!



VÔ, VÔZINHO, VOVÔ, PAI, PRETO-VELHO

Sabrina Siqueira - Médium do ACVE

Após a Proclamação da Independência do Brasil em setembro de 1822, o acontecimento considerado mais importante é o da abolição da escravidão no Brasil, datado de 13 de maio de 1888, quando a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea, que determinava a liberação dos escravos no País. Estima-se que cerca de 700 mil escravos foram libertos, lenta e gradativamente, para seguirem seus desejos e construir suas vidas.

Falando em escravidão e libertação, podemos nos recordar dos relatos sobre quão sofrida era a vida desses milhares de escravos, que buscavam a todo instante algum acalento, alguma forma de conexão, de fortalecimento da fé, de uma força maior, para que pudessem sobreviver a tempos tão nebulosos. Rezavam, pediam, acreditavam e também comemoravam, da forma que era possível e com os recursos extremamente escassos que tinham.



Usavam o que tinham para usar, bebiam o que tinham para beber e comiam o que tinham para comer e foi no comer que se perpetuou um dos pratos mais típicos brasileiros, a famosa feijoada. Esse prato, que tem como ingredientes principais e originais pé, orelha, rabo, costela e carne de porco, foi muito utilizado e comido por eles, pois era preparado com as partes das carnes desprezadas pela elite e despejadas aos desfavorecidos. Conservavam no sal, para não estragar e cozinhavam junto ao feijão também inutilizado. Com essa junção, surgiu esse prato que nos remete, até hoje, mais de 134 anos depois, a esse momento da história do Brasil e simboliza a forma que os escravos encontravam de ter ao menos um momento de descanso mental, de alegria e de prazer.



Importante saber que os espíritos se manifestam da forma que for mais interessante para realização do trabalho a ser feito, nem sempre vovôs e vovós foram escravos e, sim, podemos considerar e acreditar que são espíritos que se apresentam desta forma para simbolizar a humildade, a simplicidade e o perdão, inserindo em nossos corações virtudes que devem ser semeadas, plantadas e colhidas todos os dias, em nossas ações, pensamentos e palavras.

Através desses sentimentos tão sublimes que consideramos e sentimos que os pretos-velhos são nossos médicos de alma, psicólogos do astral que, por meio do olhar, de uma palavra e de um abraço, aliviam tantas dores que buscamos amenizar durante nossa encarnação.

É na simplicidade dos pretos-velhos que devemos nos espelhar e, ao realizarmos uma entrega, como forma de conexão, de fazermos um pedido e, até mesmo, de agradecermos um objetivo alcançado, também podemos utilizar as coisas simples da vida. Basicamente café, vela branca, um cigarro de palha ou cachimbo, simples e objetivo, como os pretos velhos são. Não precisamos de muitos apetrechos, de itens valiosos na entrega, de "café gourmet" ou o melhor pito de palha, o que vale é o que está na sua intenção, no seu coração e no seu interior.

Lembremo-nos de uma frase de um clássico da literatura, do aviador francês Antoine de Saint-Exupéry, que registrou no livro *O Pequeno Príncipe*, em sua frase original "l'essentiel est invisible pour les yeux", traduzindo "o essencial é invisível aos olhos".

Portanto, meus irmãos, ao procurarmos o conselho de um preto-velho, podemos, antes de tudo, agradecer a esses espíritos que se dispõem a nos orientar, acalmar e ajudar a sermos melhores, a sentirmos menos dores, a entendermos mais os desígnios da vida, a amarmos sem sofrer, sermos felizes, apesar dos percalços, a perdoarmos, apesar da dor, e buscarmos sempre luz e orientação nessa espiritualidade maravilhosa que sempre tem e sempre terá uma forma de acalantar nossos corações e acalmar nossos pensamentos.





OS CIGANOS, O VINHO E A PROSPERIDADE

Eliana Pinheiro - Médium do ACVE

A linha dos ciganos na umbanda trabalha com rituais mágicos, amor próprio, independência, prosperidade financeira e situações amorosas, sempre utilizando e se inspirando nos quatro elementos da natureza: terra, fogo, água e ar. Conectados com essa energia, são entidades alegres e festeiras. Possuem uma energia sutil e positiva. São espíritos livres e desapegados, por isso, chamados também de “filhos do vento.”



Muitas entidades jogam cartas. O baralho cigano é um dos instrumentos utilizados nos atendimentos nos terreiros. Outras também fazem leitura de mãos, “adivinhand” o futuro dos consulentes. No nosso terreiro, a leitura de cartas é permitida somente com autorização do dirigente espiritual da casa. Outros objetos também utilizados pelos ciganos são: leques, bijuterias douradas, castanholas, pandeiros, entre outros. Tais elementos não são usados somente como adornos, mas para auxiliar nos trabalhos realizados nas giras. Além de possuírem grande conexão com os quatro elementos da natureza, utilizam cristais, incensos e cigarros com sabores diferenciados. Alguns símbolos representam os ciganos. A taça simboliza união, a ferradura sorte, a âncora remete à estabilidade. Já a lua sugere intuição, enquanto as estrelas são utilizadas como talismã de proteção. As moedas representam prosperidade e o punhal está relacionado às conquistas, ao poder. Por fim, a roda simboliza a não-linearidade do tempo, o passar por diferentes estados, atraindo a evolução e o equilíbrio.

As entidades ciganas atuam nas linhas de direita, mas também se fazem presentes nas linhas de esquerda. Algumas ciganas também se apresentam como Pombas Giras. Além de serem uma linha auxiliar, os ciganos também trabalham na linha do Oriente.

O vinho tinto é muito utilizado nos trabalhos dos ciganos. Sua representatividade é grande, pois simboliza as celebrações, a prosperidade, as vitórias e conquistas alcançadas. E assim como para os católicos também está ligado ao sangue de Jesus Cristo. É usado nas firmezas e nas entregas em rituais ciganos.

Santa Sara Kali é a padroeira do povo cigano e também é cultuada juntamente com as entidades ciganas. Foi canonizada pela Igreja Católica em 1712, porém é pouco cultuada nesta religião. Na umbanda, está sempre presente junto às representações da linha do povo cigano.

Esse conjunto de elementos e mistérios é que torna tão fascinante o trabalho dos ciganos na umbanda, encantando-nos e despertando nossa curiosidade. Está precisando de mais prosperidade financeira na sua vida? Que tal conectar-se com os quatro elementos da natureza, escolher um símbolo que representa os ciganos, fazer a oração de Santa Sara Kali com muita fé e fazer os seus pedidos?

Certamente, de acordo com o seu merecimento, você será atendido!





UHHMM.. QUE CHEIRINHO INCRÍVEL!

Juliana Abdala - Médium do ACVE

Hoje vamos falar sobre os benefícios que o café traz ao nosso espírito.

Pare um pouco e pense: “quais as sensações que, ao sentir o cheirinho de um café, você tem?” E mais: “quais as sensações que, ao tomar um golinho de café, você tem?” Se for possível, sugiro que passe um café, sinta o cheiro e tome um gole antes de responder a estes questionamentos.

Eu só posso dizer por mim, mas espero que as mesmas sensações possam ser sentidas por todos. Ao sentir o cheirinho de café, tenho uma sensação de conforto, de um carinho na alma, quase como um abraço bem apertado, que é capaz de me transportar para lugares que só acesso quando tenho o estímulo do cheiro do café.



E, ao tomar este líquido precioso, sinto como se o poder da ação estivesse no meu âmagô, pronto para explodir e me fazer conquistar qualquer coisa que eu queira com a atenção necessária, para que a tomada de decisões seja certa e vitoriosa.



Como, então, não fazer uma conexão de todas essas sensações com a nossa relação com os pretos-velhos? Ao sentar-se na frente dos nossos velhinhos, qual a vontade que dá ao sentir tanto aconchego e segurança? Dá vontade de receber aquele abraço tenro e cheio de amor, que nos trará uma sensação de paz profunda, seja qual for a situação que estejamos vivendo.

Além de sairmos com força de vontade e disposição para encararmos qualquer porta fechada que esteja a nossa frente, com a certeza de que nada é capaz de nos segurar, se for para conquistarmos a nossa felicidade.

Não é à toa que essas entidades de tanta luz utilizam esse pó “dos deuses” para fazerem suas mandigas e patuás, aproveitando os efeitos físicos do café nos seres humanos e utilizando a força deste elemento para obter energia e realizar o que for necessário no mundo espiritual.

E aí? Já preparou aquele cafezinho para o preto-velho ou preta-velha que cuida de você?

Quando fez o preparo, aproveitou e fez uma segunda dose para você?

Salve os pretos-velhos!





OS CIGANOS NA UMBANDA Parte 1

Paulo Menescal- Mèdium do ACVE

Dentro de um templo de umbanda, ocorre a manifestação de diversas linhas de trabalho, cada qual com suas características e especificidades de trabalhos, mas não existe uma linha mais forte ou mais fraca. Todas são iguais, muda somente a forma de trabalhar. Cada uma manifesta, com sua presença, com seu regionalismo, a força simbólica que nos transmite algo de bom que se expressa em nossa vida.

Como uma das mais recentes linhas da religião, o povo cigano passou a conquistar níveis na espiritualidade, dando abertura para o seu grupo trabalhar como linha de umbanda há pouco mais de 25 anos atrás. Esses espíritos, que se identificaram com os ritos presentes na prática da umbanda, renderam-se à magia contida neles. O som dos atabaques, as danças, os aromas e cores e os trabalhos de cura os encantaram.



Antes de se estabelecerem como linha de umbanda, no entanto, essas entidades já apontavam em alguns terreiros.

São detentores de uma riquíssima tradição mágica, conhecem os mistérios da Mãe Natureza e, em rituais próprios, manifestam-se na incorporação há bastante tempo. Entretanto, essas manifestações individuais ainda não caracterizavam um grupo organizado dentro de um nível na escala evolutiva.

Não se tinha gira de ciganos, mas ciganos incorporados em giras de esquerda, de boiadeiros, de baianos, etc. Somente o fato de alguns médiuns manifestarem essas entidades ainda não possibilitava a esses clãs constituírem uma linha de trabalho específica. Somava-se a isso o fato de que as mediunidades em geral ainda não se abriam para esse grupo de espíritos, ao passo que ainda não havia uma autorização espiritual para que eles se apresentassem como linha de trabalho.

"Graças à seriedade dos seus trabalhos, à simpatia que conquistaram junto aos frequentadores, aos seus profundos conhecimentos mágicos e orientações sábias, os Ciganos ganharam linha própria, na qual se apresentam seus clãs do astral, com sua hierarquia."

Mãe Lurdes de Campos Vieira, em Os guias Espirituais de Umbanda e seus Atendimentos.

continua na próxima edição



SALVE OS PRETOS-VELHOS

"A fé, ela move montanhas. Sem a fé, não se consegue nada e, sem perseverar, não se cria sonhos."



Vó Quitéria das Almas



"Que todo trabalho que seja feito, seja com amor."

Vó Maria Conga

Além de tudo e de todas as características faladas dos pretos velhos, é importante lembrar que o preto-velho simboliza a resistência e a história do povo preto.

Quando falamos que, não necessariamente, fomos escravizados, é pra lembrar que o povo preto é muito mais que isto, fomos reis, rainhas, príncipes e agora estamos aqui."

Vó Joaquina

"Se você quiser mudança na sua vida, precisa dar o primeiro passo, mas esse passo tem que ser diferente de todos os passos que você já deu em sua vida. Senão, tudo se repete e não muda."



Pai Jerônimo



"Um preto velho deve ter a humildade necessária para cuidar de cada filho, com a delicadeza e o respeito que tem, como quando se acolhe uma flor. Isso se chama amor."

Pai Bernardo

"A esperança que nasce em cada um quando 'tá' feliz deve ser a que ele dedica ao próximo."

Vô Zé Pretinho



"Os pretos-velhos são peregrinos de Jesus."

Vô Carmelo

